

LEITE E DERIVADOS**JULHO / 2017****1. Mercado nacional****1.1 Preços pagos ao produtor**

O preço nominal médio bruto¹ pago ao produtor em julho, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em junho, situou-se em R\$ 1,3448/l (US\$ 0,4306/l), apresentando redução de - 2,6% na comparação com o mês anterior, redução de - 5,5% na comparação com a média dos últimos doze meses e redução de - 10,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,2343/l.

Tabela 1 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor (bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados) - Em R\$/litro
Julho / 2017

Estados/Média nacional	Períodos anteriores			Julho 2017 (4)	Variação (%)			Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2017 / 18
	Julho 2016 (1)	Média 12 meses ¹ (2)	Junho 2017 (3)		Variação (%)			Base: Leite em pó integral, int. SP			
	(1)	(2)	(3)		(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)	Base: Imp. FOB Am. do Sul (JUL)	Base: Exp. FOB N. Europa (JUL)		
MG	1,5419	1,4536	1,4002	1,3602	-2,9%	-6,4%	-11,8%	0,9156	0,7799	26,4%	Sul e SE: R\$ 0,85/l; GO, MS e DF: R\$ 0,83/l; Norte e MT: R\$ 0,76/l NE: R\$ 0,87/l
RS	1,4264	1,4028	1,3578	1,3213	-2,7%	-5,8%	-7,4%			14,0%	
PR	1,4710	1,4264	1,3928	1,3700	-1,6%	-4,0%	-6,9%			11,8%	
SP	1,4529	1,4333	1,4277	1,4012	-1,9%	-2,2%	-3,6%			11,0%	
SC	1,4967	1,3666	1,3677	1,3258	-3,1%	-3,0%	-11,4%			10,5%	
GO	1,6073	1,4116	1,3247	1,2768	-3,6%	-9,5%	-20,6%			10,0%	
BA	1,2256	1,2964	1,2897	1,2899	0,0%	-0,5%	5,2%			1,4%	
Média nacional	1,4994	1,4224	1,3806	1,3448	-2,6%	-5,5%	-10,3%		85,1%		

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

¹ Excluindo o último mês.

MHF/ago 17.

A redução de preços pagos ao produtor deve-se ao aumento da captação devido ao início da alta estação produtiva, aliado à demanda fraca devido à crise econômica. Com exceção dos preços na Bahia, que se mantiveram estáveis, em todos os demais estados os preços pagos ao produtor experimentaram redução.

Conforme as informações do CEPEA, para os sete estados da pesquisa, houve, em junho, aumento de + 6,8% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e de + 14,8 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de julho/2017, o preço pago ao produtor em julho foi inferior em - 1,9% na comparação com o mês anterior e em - 8,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2). O IGP-M recuou - 1,7% entre julho/2016 e julho/2017.

¹ Inclui o valor do frete (variável) e da Contribuição Especial da Seguridade Social Rural (CESSR), antiga Contribuição Previdenciária sobre a Comercialização Rural/FUNRURAL.

Gráfico 1 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a jul/2017 - Em R\$ / l

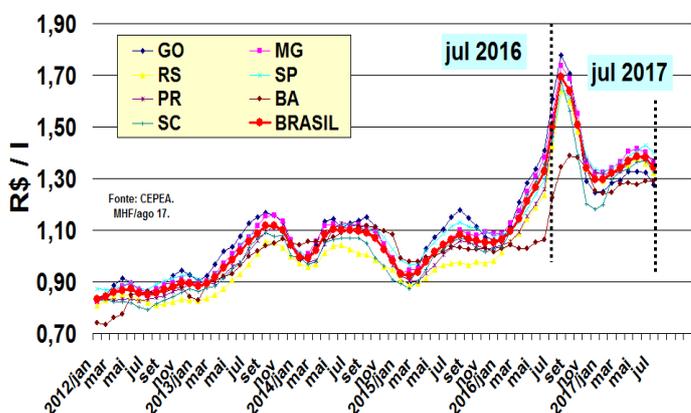
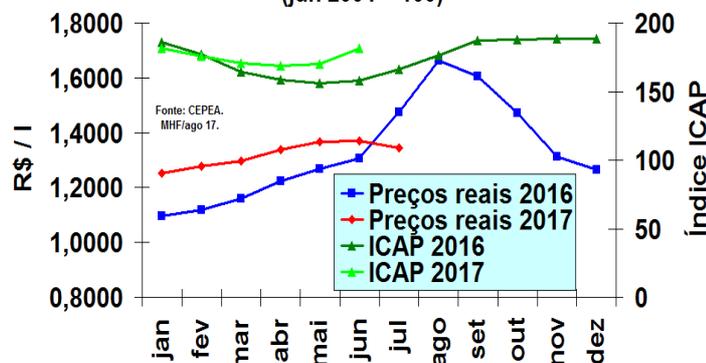


Gráfico 2 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base jul/2017) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2016 e 2017 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



1.2 Quadro de oferta e demanda

A Tabela 2 apresenta o quadro de oferta e demanda de leite entre 2011 e 2017, sendo estimativa a informação sobre a produção total em 2016. No que se refere ao ano de 2017, todas as informações são estimativas.

Tabela 2 Brasil: Quadro de oferta e demanda de leite (equivalente) * 2011 a 2017**
Em milhões de litros

Ano	Produção total		Produção sob inspeção			Exportações			Importações			Consumo per capita **	
	Total	Var. %	Total	Var. %	Sob insp./total (%)	Total	Var. %	Xs/Prod. Insp. %	Total	Var. %	Ms./Prod. Insp. %	Litros/hab.	Var. %
2011	32.096	4,5%	21.795	3,9%	67,9%	126	-70,6%	0,6%	1.219	54,5%	5,6%	168,1	5,8%
2012	32.304	0,6%	22.338	2,5%	69,1%	117	-7,5%	0,5%	1.278	4,8%	5,7%	168,0	-0,1%
2013	34.255	6,0%	23.553	5,4%	68,8%	134	14,6%	0,6%	1.071	-16,2%	4,5%	175,1	4,2%
2014	35.124	2,5%	24.747	5,1%	70,5%	450	237,4%	1,8%	727	-32,1%	2,9%	174,9	-0,1%
2015	35.000	-0,4%	24.062	-2,8%	68,7%	441	-2,0%	1,8%	1.094	50,5%	4,5%	174,4	-0,3%
2016 *	34.650	-1,0%	23.169	-3,7%	66,9%	229	-48,2%	1,0%	1.889	72,7%	8,2%	175,9	0,8%
2017 ¹	34.997	1,0%	23.401	1,0%	66,9%	229	0,0%	1,0%	1.889	0,0%	8,1%	175,8	0,0%

Fonte: IBGE, MDIC/Alice, MAPA/AGE, Embrapa/SGE, Embrapa Gado de Leite e Viva Lácteos.

* Estimativa para a produção total em 2016.

** População estimada residente em 1º de julho (Fonte: IBGE). Estimativa para os três últimos anos.

*** Leite de vaca.

¹ Todas as informações para o ano de 2017 são estimativas.

Nota: Os dados de comércio exterior incluem as NCMs 0401 0000 a 0406 9999, leite modificado (NCM 1901 1010) e doce de leite (NCM 1901 9020).

MHF/jul 17.

A produção nacional de leite cresceu a uma taxa média anual de 2,2% aa, entre 2011 e 2015, evoluindo de 32,0 bilhões de litros para 35,0 bilhões de litros, havendo apresentado redução de 0,4% em 2015.

Em 2016, estima-se que a produção total deve ter apresentado redução, de aproximadamente 1,0%, acompanhando a redução de 3,7% da produção sob inspeção federal, estadual e municipal, que situou-se em 23,1 bilhões de litros, conforme as informações publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O nível da produção total em 2017 deve situar-se em 34,9 bilhões de litros (+ 1,0%) e irá depender do cenário interno, onde vários fatores podem influenciar a evolução da atividade nos próximos meses. No primeiro trimestre de 2017 a produção sob inspeção apresentou leve aumento de + 0,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em 5,8 bilhões de litros.

A redução da oferta da produção sob inspeção por dois anos consecutivos, em 2015, de 2,8%, e em 2016, de 3,7%, deve oferecer algum suporte aos preços pagos ao produtor em 2017, incentivando o aumento da produção, mesmo com os produtores enfrentando aumento das importações. Entre janeiro e julho, os preços médios nominais pagos ao produtor evoluíram + 0,6% ao mês.

Em 2015, houve acentuada redução do rebanho leiteiro nacional, de 5,5% na comparação com o ano anterior, diminuindo de 23,0 milhões para 21,7 milhões de vacas ordenhadas. Houve redução do rebanho em todas as regiões do país: na região Norte, a redução foi de 6,7%; na região Nordeste, de 9,5%; na região Sudeste, de 5,9%; na região Sul, de 2,9%; e na região Centro-Oeste, de 2,2%.

Nos dois principais estados produtores, a redução do rebanho em 2015 foi de 6,6% em Minas Gerais e de 3,1% no Rio Grande do Sul.

Pelo lado da demanda, a expectativa de recuperação do PIB em + 0,3% em 2017, aliada ao controle da inflação, pode significar melhoria da situação do emprego e da renda, incentivando o consumo e a conseqüente recuperação da produção.

Em equivalente leite, as exportações recuaram 48,2% em 2016, para 229,0 milhões de litros e as importações aumentaram 72,7%, alcançando 1,889 bilhão de litros, representando 8,2% da produção nacional sob inspeção. Estima-se que o consumo *per capita* tenha evoluído + 0,8% em 2016.

1.3 Preços dos derivados lácteos

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Tabela 3, em julho, no atacado, na cidade de São Paulo, apresentaram variações mistas na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 5,6%); leite longa vida (- 8,7%); leite tipo C (+ 1,2%); queijo mussarela (- 3,4%); queijo prato (- 3,3%); e manteiga sem sal (+ 3,6%) (Tabela 3 e Gráfico 3).

Tabela 3 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos no atacado
Em R\$/kg e R\$/litro
Julho / 2017

Derivado	Períodos anteriores			Julho 2017 (4)	Variação (%)		
	Julho 2016 (1)	Média 12 meses (2)	Junho 2017 (3)		(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)
ATACADO							
Leite em pó integral ²	25,65	23,10	19,75	20,85	5,6%	-9,7%	-18,7%
Leite longa vida ³	3,79	2,68	2,64	2,41	-8,7%	-10,1%	-36,4%
Leite tipo C ³	2,76	2,35	2,43	2,46	1,2%	4,7%	-10,9%
Queijo mussarela ⁴	23,07	18,50	17,44	16,85	-3,4%	-8,9%	-27,0%
Queijo prato ⁴	22,30	21,76	20,21	19,54	-3,3%	-10,2%	-12,4%
Manteiga sem sal ⁴	21,43	20,84	22,36	23,16	3,6%	11,1%	8,1%

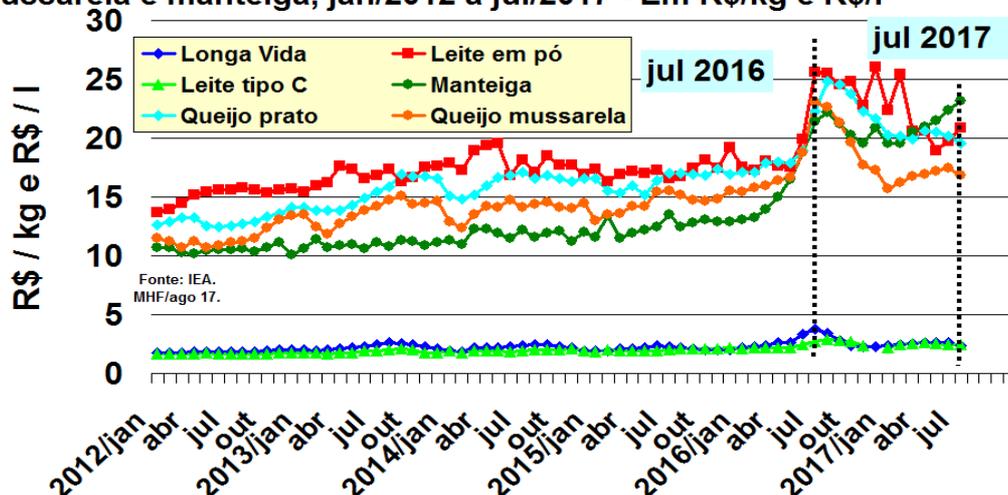
Fonte: IEA.

¹ Excluindo o último mês.

Notas: ² Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ³ Litro. ⁴ Quilo.

MHF/ago 17.

Gráfico 3 São Paulo (cidade): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a jul/2017 - Em R\$/kg e R\$/l



1.4 Balança comercial de lácteos

Nos primeiros sete meses de 2017, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 317,2 milhões, tendo sido de US\$ 252,5 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 64,2 milhões e importações de US\$ 381,4 milhões (Tabela 4). As exportações apresentaram redução de 6,1% e as importações aumentaram + 18,8%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O principal produto importado nesses primeiros sete meses foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 50,6% das importações lácteas do período, a um preço médio de US\$ 3.406,9/t (US\$ 192,9 milhões e 56,6 mil t).

Os países de origem das importações dessa *commodity* entre janeiro e julho foram: Uruguai (61,7% do valor total importado de leite em pó integral, a um preço médio de US\$ 3.385,0/t); Argentina (33,5% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.458,0/t); Chile (4,0% do valor total importado, a um preço médio de US\$ 3.357,8/t); e Paraguai (0,8% do valor total importado desse produto, a um preço médio de US\$ 3.242,2/t).

As importações de leite em pó integral em 2017, até julho, recuaram - 20,0% em quantidade e aumentaram + 11,7% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O segundo produto mais importado em 2017, até julho, foi o queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 9,8% do valor total importado no ano, ou US\$ 37,2 milhões e 9,5 mil t (US\$ 3.909,7/t); seguido pelo leite em pó desnatado (NCM 0402 1010), representando 8,2% do valor total importado ou US\$ 31,4 milhões e 11,0 mil t (US\$ 2.850,3/t). Outros dezoito derivados complementam o valor total importado pelo país entre janeiro e julho de 2017.

O principal produto importado no mês de julho foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 42,8% do valor importado de lácteos no mês, a um preço médio de US\$ 3.475,4/t (US\$ 22,8 milhões e 6,5 mil t).

**Tabela 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a jul)	64,2	-6,1%	21,9	-7,6%	381,4	18,8%	115,3	-10,5%
2016 (jan a jul)	68,4		23,7		320,9		128,8	
2017 (jul)	6,1	-49,0%	2,3	-37,7%	53,3	-11,8%	16,0	-33,0%
2016 (jul)	11,9		3,7		60,4		23,9	

Fonte: MDIC.

MHF/ago 17.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

**Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-317,2	25,6%	-93,4	-11,1%	445,6	14,5%	137,2	-10,0%
-252,5		-105,1		389,3		152,5	
-47,2	-2,6%	-13,7	-32,1%	59,4	-17,9%	18,4	-33,6%
-48,5		-20,2		72,3		27,6	

Fonte: MDIC.

MHF/ago 17.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Os países de origem das importações dessa *commodity* em julho foram: Uruguai (75,2% do valor total importado de leite em po integral no mês, a um preço médio de US\$ 3.453,1/t); e Argentina (24,8% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.544,4/t).

As importações de leite em po integral em julho recuaram - 51,3% em quantidade e - 33,4% em valor, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

O segundo produto mais importado em julho foi o queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 11,7% do valor total importado no mês, ou US\$ 6,2 milhões e 1,5 mil t (US\$ 4.008,5/t), seguido pelo Leite em pó desnatado (NCM 0402 1010), que representou 9,3% do valor total importado no mês, ou US\$ 4,9 milhões e 1,8 mil t (US\$ 2.748,8/t).

Outros quinze derivados lácteos complementam o valor total das importações no mês de julho.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos nos sete primeiros meses de 2017, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900) representando 42,2% do valor total exportado, ou US\$ 27,1 milhões e 12,2 mil t (US\$ 2.214,4/t); seguido pelo leite em po integral (NCM 0402 2110), representando 25,2% do valor total exportado entre janeiro e julho, ou US\$ 16,1 milhões e 2,9 mil t (US\$ 5.574,1/t); e por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) representando 14,2% do valor total exportado nesses primeiros sete meses de 2017, ou US\$ 9,1 milhões e 3,8 mil t (US\$ 2.353,2/t).

Outros vinte e três derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2017, até julho.

Em julho, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900), representando 41,3% do valor total exportado no mês, ou US\$ 2,5 milhões e 1,1 mil t (US\$ 2.226,1/t). Foi seguido por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) que representou 29,1% do total das exportações do mês, ou US\$ 1,7 milhão e 781,8 t (US\$ 2.259,3/t).

Em terceiro lugar está Queijos fundidos, exceto ralados (NCM 0406 3000) representando 13,9% do valor exportado no mês, ou US\$ 842,3 mil e 197,6 t (US\$ 4.261,0/t).

Outros dezessete derivados lácteos complementam o valor das exportações no mês de julho.

2. Mercado internacional

2.1 Produção em países selecionados

A Tabela 5 apresenta a produção de leite de vaca ente 2012 e 2017 (estimativas para os últimos dois anos) para países selecionados, divulgadas pelo *United States Department of Agriculture / Foreign Agricultural Service - (USDA/FAS)*, na publicação *Dairy: World Markets and Trade*, de julho/2017; pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo Instituto Nacional de la Leche (INALE); e pela *Food and Agriculture Organization (FAO)*.

Os quinze países e a União Européia apresentados na tabela têm o aumento de sua produção estimada em 1,5% em 2017 (após aumento de 0,5% em 2016) situando-se em 512,8 milhões de t. Estima-se que, com exceção da China (- 1,4%), Ucrânia (- 1,7%), Austrália (- 2,7%) e Japão (- 0,3%), os demais países e o bloco europeu devem aumentar as suas produções em 2017.

**Tabela 5 Leite : Produção mundial de leite de vaca (países selecionados)
2012 a 2017
Em 1.000 t**

País / Bloco	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (p) ¹	Prod.	Part.	Taxa de crescimento (%)		
							média no período	média na prod.(%)	2017/16	2016/15	2015/12
							2012-15		%	%	% aa
União Européia	139.000	140.100	146.500	150.200	151.000	151.300	143.950	29,6%	0,2%	0,5%	2,6%
Estados Unidos	91.010	91.277	93.485	94.620	96.343	98.112	92.598	19,0%	1,8%	1,8%	1,3%
Índia	55.500	57.500	60.500	64.000	68.000	72.000	59.375	12,2%	5,9%	6,3%	4,9%
China	32.600	34.300	37.250	37.550	36.020	35.500	35.425	7,3%	-1,4%	-4,1%	4,8%
Brasil	32.304	34.255	35.124	35.000	34.650	34.997	34.171	7,0%	1,0%	-1,0%	2,7%
Rússia	31.831	30.529	30.499	30.560	30.470	30.700	30.855	6,3%	0,8%	-0,3%	-1,3%
Nova Zelândia	20.567	20.200	21.893	21.582	21.224	21.900	21.061	4,3%	3,2%	-1,7%	1,6%
México	11.274	11.294	11.464	11.736	11.956	12.200	11.442	2,4%	2,0%	1,9%	1,3%
Argentina	11.679	11.519	11.326	11.552	10.191	10.395	11.519	2,4%	2,0%	-11,8%	-0,4%
Ucrânia	11.080	11.189	11.152	10.584	10.380	10.200	11.001	2,3%	-1,7%	-1,9%	-1,5%
Austrália	9.811	9.400	9.700	9.800	9.350	9.100	9.678	2,0%	-2,7%	-4,6%	0,0%
Canadá	8.614	8.443	8.437	8.773	9.100	9.450	8.567	1,8%	3,8%	3,7%	0,6%
Japão	7.631	7.508	7.334	7.379	7.420	7.400	7.463	1,5%	-0,3%	0,6%	-1,1%
Belarússia	6.766	6.633	6.703	7.047	7.140	7.260	6.787	1,4%	1,7%	1,3%	1,4%
Uruguai	1.936	2.018	2.014	1.974	1.775	1.842	1.985	0,4%	3,8%	-10,1%	0,6%
Paraguai	515	518	525	530	536	541	522	0,1%	1,0%	1,0%	1,0%
TOTAL	472.119	476.683	493.906	502.887	505.555	512.897	486.399	100,0%	1,5%	0,5%	2,1%

Fonte: IBGE e MAPA/EMBRAPA (p/ o Brasil); INALE (p/ o Uruguai); FAO (p/ Paraguai); e USDA/FAS (p/ demais países).

MHF/jul 17.

Nota: Para o Brasil considerou-se 1 litro = 1,0 kg.

Conforme as informações divulgadas pelo *USDA/FAS*, a projeção de crescimento da produção em 2017 dos cinco principais exportadores, Nova Zelândia, União Européia, Estados Unidos, Austrália e Argentina, que representam 75,0% do comércio mundial de lácteos, está estimada em 0,9%, situando-se em 290,8 milhões de t, após um crescimento de 0,1% em 2016.

Este aumento da produção acompanha a recuperação prevista para as exportações mundiais das quatro principais *commodities* lácteas em 2017, queijo, manteiga, leite em pó integral e desnatado, de + 2,5%, após uma redução de 0,4% em 2016, principalmente com a recuperação das exportações de leite em pó desnatado (+ 5,9%) e queijo (+ 6,7%) (Tabela 6).

Em 2016, a produção estimada da UE situou-se em 151,0 milhões de t, + 0,5% na comparação com o ano anterior, após um crescimento médio de 2,6% aa no período 2012 - 15. Em 2017, a produção deve alcançar 151,3 milhões de t, reduzindo a taxa de crescimento para + 0,2%, devido aos ainda baixos preços pagos ao produtor.

A redução da produção deve-se, adicionalmente, aos programas de redução voluntária da produção com compensação financeira aos produtores, instituídos pela Comissão Européia, que reduziram a produção em 851,7 mil toneladas entre o último trimestre de 2016 e o início de 2017.

Nos Estados Unidos, a produção em 2016 aumentou 1,8% e deve aumentar pelo mesmo percentual em 2017, alcançando 98,1 milhões de t. Entre dezembro/2016 e abril/2017, o preço pago ao produtor nesse país recuou - 13,0%.

As exportações lácteas norte-americanas experimentam ganhos de competitividade devido ao fortalecimento do euro frente ao dólar.

Em 2017, estima-se um aumento de 7,6% nas exportações norte-americanas de leite em pó desnatado, alcançando 638 mil t, e reduções de -15,2% nas exportações de queijo, para 140 mil t, e de - 23,1% nas de manteiga, que devem recuar para 20,0 mil t.

Tabela 6 Lácteos: Exportações mundiais em 2015, 2016 e 2017 (est)
Em mil t

<i>COMMODITY</i>	2015	2016	2017	2016/2015 (%)	2017/2016 (%)
Leite em pó integral	2.123	2.036	1.981	-4,1%	-2,7%
Leite em pó desnatado	2.083	1.996	2.114	-4,2%	5,9%
Manteiga	907	948	926	4,5%	-2,3%
Queijo	1.816	1.921	2.050	5,8%	6,7%
TOTAL	6.929	6.901	7.071	-0,4%	2,5%

Fonte: USDA/FAS.

MHF/jul 2017.

Na China, a produção recuou 4,1% em 2016 e deverá recuar adicionais 1,4% em 2017. A expectativa de melhores preços pagos ao produtor e de custos de produção menores, reduziu a taxa estimada de queda da produção nesse país. Estima-se que o rebanho leiteiro deve diminuir 6,0% em 2017.

Devido à saturação da demanda interna, as importações chinesas de leite UHT devem recuar 10,0% em 2017 na comparação com o ano anterior, situando-se em 575,0 mil t.

Estima-se que o país deve importar 400,0 mil t de leite em pó integral e 225,0 mil t de leite em pó desnatado em 2017.

O Brasil, quinto maior produtor mundial em 2016, aumentou a sua produção a um ritmo de 2,7% aa no período 2012 - 2015, estimando-se haver alcançado 34,6 milhões de t em 2016, uma redução estimada de - 1,0% na comparação com o ano anterior.

A produção de leite sob inspeção, que representa aproximadamente 70,0% da produção total do país, recuou 2,8% em 2015 e 3,7% em 2016. As importações em equivalente leite representaram 8,2% da produção sob inspeção em 2016.

Em 2017, estima-se que a produção total deverá aumentar 1,0%, podendo alcançar 34,9 milhões de toneladas, com a previsão de que o PIB brasileiro aumente + 0,3%. A demanda interna está retraída após a redução do PIB em 3,8% em 2015 e de 3,6% em 2016. A redução do rebanho leiteiro em 5,5% em 2015, acrescenta restrição à recuperação da produção.

Na Nova Zelândia, a produção recuou 1,7% em 2016, devido aos baixos preços pagos ao produtor, experimentando redução do rebanho e da alimentação suplementar. Em 2017, estima-se uma recuperação de 3,2 % na produção, que deverá alcançar 21,9 milhões de t.

Entre as causas dessa recuperação encontram-se a estimativa de aumento do rebanho, as condições climáticas favoráveis, e o aumento dos preços pagos ao produtor.

O aumento da produção na Argentina em 2017 está estimado em 2,0%, devendo alcançar 10,3 milhões de t, recuperando-se da redução de 11,8% em 2016 e de uma tendência de recuo anual médio da produção de 0,4% aa, entre 2012 e 2015.

No primeiro trimestre de 2017, a produção sofreu restrição devido ao excesso de chuvas e aos altos custos de produção devido à inflação, ocasionando uma queda de 8% na produção do trimestre na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

A alta continuada dos preços pagos ao produtor verificada a partir do segundo semestre de 2016 e nesse primeiro semestre de 2017 deve incentivar o aumento da produção que será limitado, no entanto, pelo aumento observado nos custos de produção, fazendo com que os produtores enfrentem margens de rentabilidade negativas.

A produção na Austrália recuou 4,6% em 2016, devido aos baixos preços pagos ao produtor, ocasionando redução do rebanho, e estima-se que deverá recuar adicionais 2,7% em 2017, situando-se em 9,1 milhões de t.

Em junho, o país experimentou seca severa e espera-se que ocorram chuvas abaixo da média no período entre julho e setembro. As exportações de leite UHT devem reduzir-se para 190,0 mil t devido à fraca demanda da China e outros países asiáticos, como Singapura e Hong Kong.

A produção na Rússia está estimada em 30,7 milhões de t em 2017, um aumento estimado de 0,8% na comparação com 2016, mesmo considerando-se uma redução estimada do rebanho em - 3,0% no corrente ano. Os preços pagos ao produtor estão altos e os custos de produção reduziram-se, traduzindo-se em melhores margens de rentabilidade ao produtor.

O Uruguai, principal país exportador de produtos lácteos para o Brasil (52,3% do total importado em 2016) deverá aumentar a sua produção em 3,8% em 2017, após redução de 10,1% em 2016. No período entre 2012 e 2015, a produção nesse país aumentou a uma taxa média + 0,6% aa.

2.2 Preços das *commodities* lácteas

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na Oceania (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de julho, apresentaram as seguintes modificações relativamente ao mês anterior: leite em pó integral (+ 0,2%); leite em pó desnatado (estável); manteiga (+ 5,2%); e queijo *cheddar* (+ 3,4%) (Tabela 7 e Gráfico 4).

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de julho, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 1,5%); leite em pó desnatado (- 8,0%); manteiga (+ 13,0%); e soro em pó (- 12,8%) (Tabela 7 e Gráfico 5).

Nessa região, as indústrias acreditam que os preços altos são devidos ao aumento das exportações. A perspectiva de aumento da produção na Nova Zelândia e nos Estados Unidos deve colocar em risco a continuidade das exportações europeias, pressionando os preços internos.

Entre janeiro e maio a produção recuou - 1,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior devido à ocorrência de seca em maio e junho e aos ainda baixos preços pagos ao produtor.

Na América do Sul, o preço do leite em pó integral (média das cotações mínima e máxima divulgadas durante o mês), publicado pelo USDA/AMS durante o mês de julho, situou-se em US\$ 3.350,0/t, uma redução de - 1,8% na comparação com o mês anterior. O preço médio do leite em pó desnatado nessa região, no mês de julho, situou-se em US\$ 2.962,5/t, um aumento de + 3,0% na comparação com o mês anterior.

Nessa região, a ampla oferta de grãos com preços relativamente baixos deve incentivar o aumento da produção.

Tabela 7 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na Oceania, Europa e América do Sul, FOB porto - Em US\$/t
Julho / 2017

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores			Julho 2017 (4)	Variação (%)		
	Julho 2016 (1)	Média 12 meses ² (2)	Junho 2017 (3)		(4)/(3)	(4)/(2)	(4)/(1)
Oceania¹							
Leite em pó integral	2.206,2	2.965,8	3.162,5	3.168,7	0,2%	6,8%	43,6%
Leite em pó desnatado	1.925,0	2.200,0	2.087,5	2.087,5	0,0%	-5,1%	8,4%
Manteiga	2.893,7	4.317,3	5.737,5	6.037,5	5,2%	39,8%	108,6%
Queijo <i>cheddar</i>	2.843,7	3.558,1	3.900,0	4.031,2	3,4%	13,3%	41,8%
Europa Ocidental¹							
Leite em pó integral	2.406,2	3017,7	3.443,8	3.493,7	1,5%	15,8%	45,2%
Leite em pó desnatado	1.956,2	2.113,7	2.262,5	2.081,9	-8,0%	-1,5%	6,4%
Manteiga	3.287,2	4.566,8	6.250,0	7.062,5	13,0%	54,6%	114,8%
Soro em pó	700,0	993,7	1.225,0	1.068,7	-12,8%	7,5%	52,7%
América do Sul							
Leite em pó integral	-	-	3.412,5	3.350,0	-1,8%	-	-
Leite em pó desnatado	-	-	2.875,0	2.962,5	3,0%	-	-

Fonte: USDA/AMS.

MHF/ago 17.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "*International Dairy Market News - Reports and Prices*", USDA/AMS

² Excluindo o último mês.

Gráfico 4 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a jul/2017 - Em US\$/t

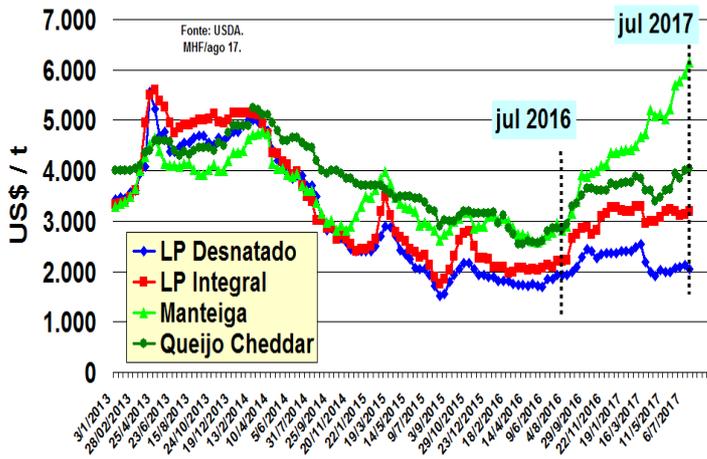
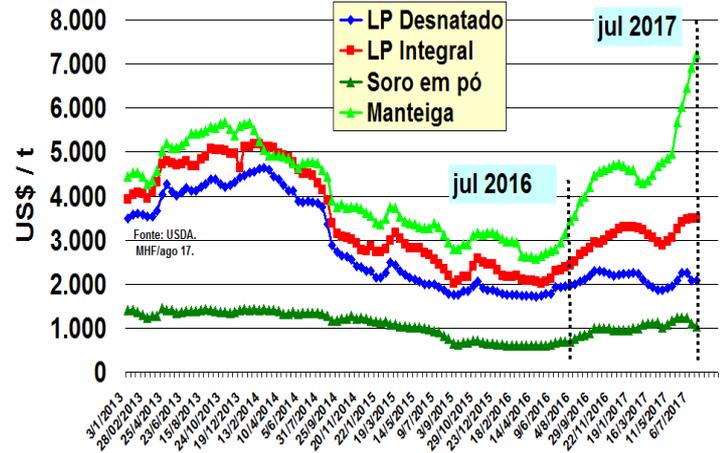


Gráfico 5 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a jul/2017 - Em US\$/t



Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375